

5 FEVEREIRO

JORNAL DE BRASÍLIA

Economia -

Brazil

Discreto otimismo

O anúncio, feito em São Paulo, pelo ministro Marcílio Marques Moreira, da Economia, da superação dos US\$ 10 bilhões em reservas internacionais, além de injetar ânimo no País, vai servir para facilitar a renegociação da dívida brasileira com o Clube de Paris, cujo fechamento pode se dar esta semana. A meta prioritária neste momento, segundo o ministro, é resolver de uma vez por todas a questão da dívida externa brasileira, que se arrasta há anos sem solução. Fechado o acordo com o Clube de Paris, restará apenas estabelecer o pagamento da dívida com os bancos privados, o que pode ocorrer até a metade do ano.

O ministro Marcílio Marques Moreira, mais uma vez, reafirmou que não pretende adotar nenhum choque para baixar os índices inflacionários, que se mostram ainda estáveis, em torno de 25%. Também afastou toda e qualquer possibilidade de dolarização da economia, como ocorreu na Argentina, mas chegou a admitir a possibilidade de fixação da taxa de câmbio, como desejam certos setores da economia, só "no fim da linha" do processo de estabilização ora desenvolvido.

Nem só o anúncio do aumento das reservas cambiais — que têm hoje seu nível mais elevado desde 1982 — sinaliza um certo avanço na luta contra a recessão. Levantamentos feitos junto aos bancos mostram que está crescendo a poupança interna. Este é um dado extremamente positivo porque, além de detectar que as pessoas já não estão gastando imediatamente seu dinheiro com medo

da inflação, indica maior confiança no sistema financeiro. E, acima de tudo, esta poupança interna pode gerar riquezas dentro do País, sem que seja necessário recorrer ao endividamento externo.

Debate entre economistas de destaque, realizado no final de semana em São Paulo, mostrou que existe uma unanimidade quanto ao bom desempenho do Governo na área econômica. Alguns acham, por exemplo, que este seria o momento ideal para ser firmado, finalmente, o pacto tantas vezes postergado entre empresários e trabalhadores. Os empresários querem sair o mais rapidamente da recessão e com isso aceitariam diminuir sua margem de lucros. De outro lado, os empregados, forçados pela queda dos salários e aumento do nível de desemprego, também reduziriam suas reivindicações. Confirmando este clima de discreto otimismo, o economista e deputado César Maia disse, em entrevista a este jornal, que já começa a faltar "oxigênio" à inflação.

Estes dados todos mostram que a política econômica parece estar no rumo correto. O País está pagando um preço muito caro, é verdade, em desemprego, fechamento de empresas, estagnação. No entanto, não é possível desmontar toda um estrutura arcaica, deformada pela excessiva ingerência estatal, sem sobressaltos. Desta vez, como é facilmente perceptível, todos os setores da vida nacional estão tendo de pagar a conta, ao contrário de outras épocas, quando apenas os mais modestos arcavam com os sacrifícios.